Data: 10.08.2019

Titulo: Justiça Prisões sem grades não vão facilitar as fugas p.

Pub: Jornal de Notícias

Tipo: Jornal Nacional Diário **Secção:** Nacional **Pág:** 1;14;15

Área: 1072cm²/ 32%

Tiragem: 66.504

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6562337

Justiça Prisões sem grades não vão facilitar as fugas P. 14 e 15

Data: 10.08.2019
Titulo: Justiça Prisões sem grades não vão facilitar as fugas p.
Pub: Jornal de Notícias
Tipo: Jornal Nacional Diário
Secção: Nacional
Pág: 1;14;15

QuickCom comunicação integrada

Área: 1072cm²/ 32%
Tiragem: 66.504
FOTO
Cores: 4 Cores
ID: 6562337

Novas prisões sem grades para apostar na reinserção

Primeiras cadeias com quartos e salas de estar nascem no Montijo e em Ponta Delgada. Arquitetura é mais agradável do que nas prisões atuais, mas não vai ser mais fácil fugir

Inês Banha
ines.banha@jn.pt

PROPOSTA Os beliches, as pequenas salas de estar, o campo de futebol e, até, os blocos ligados por passadeiras abertas entre o verde fazem lembrar ora um hostel ora uma escola secundária. Mas, na realidade, os detalhes são apenas um vislumbre de como serão, em traços gerais, os novos estabelecimentos prisionais do Montijo e de Ponta Delgada (Açores), com construção anunciada para breve.

Há alamedas arborizadas, espaços para atividades, quartos; faltam as tradicionais celas e grades. O que não quer dizer, ressalva o autor do programa-base da iniciativa, Jorge Mealha, que exista livre circulação no interior da cadeia ou maior facilidade em escapar para o exterior. O objetivo é apostar, mais do que no castigo, na reinserção social e profissional dos reclusos.

"As grades são mais simbólicas do que outra coisa", diz ao JN o arquiteto, frisando que, hoje, há outras formas igualmente eficazes de travar a passagem de um ponto para outro.

"Há elementos da arquitetura que impedem que as pessoas saltem do interior para o exterior. Não são é grades", explica Jorge Mealha, autor dos princípios-base que, no futuro, irão orientar os projetistas das prisões portuguesas.

Data: 10.08.2019
Titulo: Justiça Prisões sem grades não vão facilitar as fugas p.
Pub: Jornal de Notícias
Tipo: Jornal Nacional Diário
Secção: Nacional
Pág: 1;14;15

Área: 1072cm²/ 32%
Tiragem: 66.504
FOTO
Cores: 4 Cores
ID: 6562337

Quartos com beliches, salas de estar e alamedas são algumas das propostas. Haverá atividades de formação

"PÁTIOS" AUTÓNOMOS

O modelo é, na prática, bastante simples: a um primeiro perímetro exterior de baixa segurança – "onde circulam visitantes e funcionários não especializados" –, segue-se uma zona intermédia, que, além de albergar espaços como a cozinha geral e a lavandaria, é palco de atividades de educação e valorização profissional.

A partir daqui, surgem vários módulos autónomos entre si, que serão a casa, cada um, de, no máximo, 100 reclusos. Os "quartos" são no primeiro e segundo andares. Para o rés do chão estão previstas duas salas de atividades – que poderão ser, por exemplo, uma biblioteca ou um ginásio – e uma sala de estar.

"A transição entre cada uma destas zonas é sempre feita só através de um ponto de alta segurança", acrescenta o arquiteto, que acredita que, com este desenho, será possível aumentar a disponibilidade dos reclusos para se reabilitarem e, assim, se reintegrarem mais facilmente na sociedade (ler entrevista ao lado).

O projeto nasceu por iniciativa do Instituto de Gestão Financeira e Equipamentos de Justiça e contou com a participação desta entidade, da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa e da Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP).

"É uma experiência nunca antes vista em Portugal, por ter a Academia envolvida na construção de estabelecimentos prisionais", destacou à Lusa o diretor-geral da DGRSP, Rómulo Mateus, refutando que se trate de uma questão de sobrelotação. Em dezembro, metade das 49 prisões nacionais tinha reclusos a mais.

"Quando falamos em construir, não estamos à procura de mais espaço, mas sim de melhor espaço", argumentou o dirigente.

120 MILHÕES INVESTIDOS

No caso do Estabelecimento Prisional do Montijo, está prevista a existência de 64 mil metros quadrados de espaços exteriores, com oito campos para a prática desportiva. Já na cadeia de Ponta Delgada, serão 41 mil metros quadrados destinados, entre outras valências, a cinco campos de jogos. O investimento oscilará, no total, entre os 110 e os 120 milhões euros.

A ministra da Justiça, Francisca Van Dunem, já anunciou que o concurso para a construção destas prisões será lançado no final do próximo ano. E não exclui a hipótese de o modelo vir a ser aplicado noutras áreas. ●

RETRATO DO SISTEMA

12 815

pena de prisão, no último dia 1, em cadeias nacionais, segundo os dados mais recentes da Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais. São, na maioria, homens (11 989).

pessoas cumpriam

49

prisões atualmente estão em funcionamento em todo o país, incluindo nas regiões

Data: 10.08.2019
Titulo: Justiça Prisões sem grades não vão facilitar as fugas p.
Pub: Jornal de Notícias
Tipo: Jornal Nacional Diário
Secção: Nacional
Pág: 1;14;15

autónomas. Entre elas, está uma exclusiva para jovens (Leiria) e uma hospitalar, em Caxias, Oeiras. No final do ano passado, 25 estavam sobrelotadas.

NO ESTRANGEIRO

Mas d'Enric, Tarragona, Espanha

Inaugurada no final de 2015, é a prisão mais moderna de Espanha e tem acolhido, nos últimos meses, alguns dos independentistas catalães a braços com a justiça. Os reclusos praticamente só passam a noite nas celas e, da janela, veem o pátio e hortas a seu cargo. Dispõem ainda de ginásio, campos de basquetebol e piscina.

Bastoy, Noruega

Localizada numa ilha a sul do país, perto de Oslo, é considerada a prisão mais agradável do Mundo. Os reclusos – que incluem assassinos e violadores – vivem em casas de madeira, podem passear de bicicleta e tratar dos animais da espécie de quinta que os alberga. Não há guardas nem celas e, no verão, os presos podem ir à praia. Apenas 16% dos reclusos que ali cumprem pena reincidem.

Hunter Correctional Center, Austrália

Atualmente casa de 400 reclusos, é uma prisão de alta segurança, mas é em camaratas que os presos dormem. Em ilhas de 25 pessoas, cada um tem o seu compartimento, com uma cama e dispositivos "touch" ligados, de forma condicionada, ao exterior. Durante o dia, trabalham e participam noutras atividades. São vigiados por câmaras 24 horas por dia, sem possibilidade de se esconderem.

Área: 1072cm²/ 32%
Tiragem: 66.504
FOTO
Cores: 4 Cores
ID: 6562337